

A coleção SciELO Brasil ultrapassou a marca de 150 periódicos científicos disponíveis, com a incorporação de 12 novos títulos. Foram incluídas publicações de diversas áreas temáticas – como saúde, educação, ambiente, história e economia –, aumentando a abrangência da coleção e as opções para o usuário. Dentre os títulos incorporados recentemente à coleção, pode-se citar: *História (São Paulo)*, *Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial e Economia Aplicada*. Estima-se que, ao longo de 2006, a coleção disponibilizará entre 170 e 180 títulos de periódicos científicos brasileiros.

■ Sociologia

Delinqüência juvenil

“Os jovens que se envolvem em infrações graves na cidade de São Paulo chamam a atenção pela crueldade com que praticam seus atos”, afirma Antonio Sergio Spagnol, doutor em sociologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, em seu artigo “Jovens delinqüentes paulistanos”. A partir de uma pesquisa de campo realizada na capital paulista entre 1999 e 2002, o autor levanta questões relativas ao comportamento desses jovens, além de esclarecer a relação entre o envolvimento dos representantes das classes média e média alta na prática de homicídios. A pesquisa incluiu entrevistas com os internos na Febem do Tatuapé, em São Paulo. A primeira causa de mortalidade entre os jovens na faixa de 15 a 24 anos é o homicídio. Além disso, o número de jovens que morrem assassinados no Brasil, segundo a Polícia Militar, é quase sete vezes maior do que o número de vítimas de homicídios na população total. Na Região Metropolitana de São Paulo, 42% dos jovens afirmaram já ter visto pessoalmente alguém assassinado e, em cada três jovens, um já foi assaltado. O autor diz que o modo de inserção social dos jovens de diferentes grupos em São Paulo pode ser distinto, mas há uma marca em todos eles: o uso da violência como forma de expressão. As explicações para isso seguem várias direções, passando pela delinqüência, a exclusão social, a cultura adolescente, as gangues de rua e até o crime organizado.

TEMPO SOCIAL – VOL. 17 – Nº 2 – SÃO PAULO – NOV. 2005

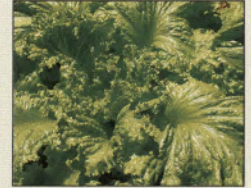
www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Parasitologia

Hortaliças contaminadas

As hortaliças comercializadas em Florianópolis (SC) têm relevante papel na transmissão de enfermidades intestinais e são necessárias

medidas específicas que evitem a contaminação desses vegetais. Essa é a principal conclusão do artigo “Qualidade parasitológica e condi-



EDUARDO CESAR

ções higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis”, de Bolívar Soares e Geny Aparecida Cantos, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina. “A ingestão de verduras cruas constitui importante meio de transmissão de parasitas intestinais”, alertam os autores. O estudo avaliou a presença de formas transmissíveis em três tipos de hortaliças, a rúcula, o agrião e a alface-crespa, comercializadas em cinco pontos-de-venda da cidade no período de junho de 2003 a maio de 2004. As hortaliças *in natura* foram lavadas com água e esta foi submetida ao método de sedimentação. Simultaneamente à pesquisa laboratorial, foram avaliadas as condições de cultivo e manipulação de diferentes produtores agrícolas que forneciam as hortaliças. A análise parasitológica mostrou alta frequência de parasitas intestinais na grande maioria das amostras analisadas.

REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA – VOL. 8 Nº 4 – SÃO PAULO – DEZ. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2005000400006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Saúde

Salto com consciência

O artigo “Alterações oculares associadas ao *bungee jumping*” descreve um caso de diminuição da acuidade visual após a prática do esporte. A justificativa dos autores José Diniz, Tiago Faria, Roberta Urbano, Diana Danda e Denízio Almeida, todos pesquisadores da Fundação Altino Ventura, no Recife (PE), é que, em razão da popularização do *bungee jumping*, vem se observando aumento na ocorrência de lesões oculares associadas a sua prática. O *bungee jumping* surgiu em ilhas do Pacífico Sul e foi in-

troduzido no mundo ocidental em 1955, quando uma equipe da *National Geographic* aprendeu a prática com nativos dessas ilhas. O estudo apresenta o caso de um paciente do sexo feminino, sem histórico de doença ocular, que chega à consulta de emergência oftalmológica com queixa de baixa da acuidade visual após praticar o esporte. Durante o exame oftalmológico inicial, a paciente apresentou hemorragias em ambos os olhos. Avaliada após 14 semanas, ela evoluiu clinicamente com melhora da visão, mas permaneceu com queixa de alterações campimétricas mesmo cinco meses após o evento inicial. Segundo alertam os especialistas, existem outros relatos na literatura de casos de lesões oculares associadas à prática desse esporte envolvendo desde hemorragia subconjuntival até hemorragias retinianas e edema macular, causando redução temporária e, em alguns casos, permanente da acuidade visual. “Na literatura, há descrição de recuperação visual na maioria dos casos, porém há relato de dois casos onde houve apenas recuperação parcial da acuidade visual”, afirmam. O estudo mostra que as lesões estão relacionadas a um rápido aumento da pressão intravascular nas porções superiores do corpo, devido à gravidade, e com a súbita desaceleração que ocorre no final da queda do indivíduo. Durante o salto, o aumento súbito da pressão intratorácica causa um aumento repentino da pressão venosa nos olhos.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA – VOL. 68 – Nº 6 – SÃO PAULO – NOV./DEZ. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492005000600027&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Economia

Alocações ineficientes

O estudo “Sobre a inexistente relação entre política industrial e comércio exterior”, de Pedro Cavalcanti Ferreira, da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, busca discutir a política industrial brasileira, centrando em argumentos encontrados no debate de crescimento e de apoio à indústria no Brasil. Mais especificamente, o artigo investiga possíveis elos entre política industrial e comércio exterior. “Ao contrário do que se encontra na literatura internacional, em nosso país a defesa da intervenção governamental para promoção da atividade industrial está, via de regra, associada à necessidade de melhoria de nossas contas externas”, explica Ferreira. O artigo propõe uma política industrial com um sentido clássico e restrita a políticas setoriais, de modo a corrigir falhas de mercado que implicam produção privada ineficiente. Exemplos tradicionais dessas falhas seriam economias externas, falhas de coordenação e informação assimétrica. A necessidade de políticas agressivas de promoção de exportações parece hoje quase uma unanimidade entre economistas, empresários e políticos. Entretanto, as bases teóricas utilizadas em sua defesa

são bastante frágeis, mostra o estudo. Mais problemático ainda é o fato de que toda esta argumentação não leva em conta aspectos macroeconômicos que inviabilizam os resultados esperados dessas políticas, o que justifica a necessidade de intervenção governamental, principalmente devido a fatores de aprendizado. “É questionável a capacidade do governo de escolher os setores certos que serão competitivos no futuro desde que recebam apoio presente”, afirma Ferreira.

ECONOMIA APLICADA – VOL. 9 – Nº 4 – RIBEIRÃO PRETO – DEZ. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502005000400001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Pedagogia

Complexidade humana

Analisar o processo de formação e desenvolvimento humano, tendo como ponto de partida conceitos da pedagogia humanista, é a proposta do estudo “Educação, desenvolvimento humano e cosmos”, de Maurício Mogilka, da Universidade do Estado da Bahia. As reflexões do artigo se baseiam



REPRODUÇÃO

em algumas idéias da pedagogia humanista, especialmente no pensamento de Jean-Jacques Rousseau (*retrato acima*), Carl Rogers e John Dewey. O autor resgata importantes contribuições desses três pensadores sobre o desenvolvimento humano. “A idéia é demonstrar a necessidade de superar algumas contradições nas idéias desses autores, de modo a radicalizar uma compreensão interacionista sobre o tema. Ao radicalizarmos o interacionismo, podemos exercitar uma compreensão complexa de ser humano, que o enxerga como um ser afetivo, político e cósmico, simultaneamente”, articula Mogilka. Assim, continua o autor, o organismo humano passa a ser entendido em sua unidade interna, em seu escopo social e em sua ligação com o cosmos, dimensões imprescindíveis para uma compreensão não fragmentária do desenvolvimento humano. No pensamento de Carl Rogers, por exemplo, o estudo mostra a existência de uma base orgânica para o processo de valores, sendo que esses não são exclusivamente culturais. “Essa base orgânica para a elaboração dos valores é tão mais eficaz quanto mais a pessoa é aberta às suas próprias experiências”, conta.

EDUCAÇÃO E PESQUISA – VOL. 31 – Nº 3 – SÃO PAULO SET./DEZ. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt